



A NATAÇÃO MÁSTER NO DEBATE ACADÊMICO

Flávio Py Mariante Neto¹
Túlio Mateus Zambelli²

PALAVRAS-CHAVE: Másters; Sociocultural; Natação; Panorama.

INTRODUÇÃO

Início com a seguinte questão; *Como a natação máster vem se apresentando no debate acadêmico contemporâneo?* Essa é uma inquietação que venho debatendo com colegas do Grupo de Pesquisa em Estudos Socioculturais em Educação Física (GESEF) da UFRGS e que farão parte de minha dissertação de mestrado. O objetivo é refletir sobre a Educação Física no panorama sociocultural dos másters. No primeiro momento, apresento três categorias (*Natação e Sociabilidade; Natação e a Imortalidade do corpo; Natação, Competição e Lazer Sério*) que foram representativas através da análise qualitativa de seis trabalhos que falam sobre Natação e/ou másters. Cabe ao artigo uma compreensão do que está se dialogando sobre os másters de natação e como isso vem se representando no debate acadêmico da Educação Física.

METODOLOGIA

A pesquisa relacionou seis trabalhos que falam especificamente de natação e (ou) másters na perspectiva sociocultural. Isso resultou quatro artigos (DEVIDE E VOTRE, 2000; ROMERO E ORLANDO, 2006; MYSKIW, PACHECO E FREITAS, 2011; 2006; SOARES, 2005). Duas teses de Mestrado (OLIVEIRA, 2010; PACHECO 2012). Foi realizada uma análise qualitativa sobre eles que, a partir disso, criou-se categorias emergentes dos artigos e dissertações. Todos foram retirados de periódicos científicos, anais de congresso e teses de pós-graduação.

O critério para a escolha dos trabalhos foi a representatividade em relação ao tema dos máster e da natação no aspecto sociocultural. As categorias foram retiradas dos trabalhos relacionados, possibilitando uma reflexão nas contribuições, resultados e considerações finais.

NATAÇÃO E A SOCIABILIDADE

O primeiro trabalho (DEVIDE E VOTRE, 2000, p.56). é uma pesquisa com os másters de natação e tem como objetivo identificar as representações sociais sobre sua prática competitiva da natação. A partir disso, a sociabilidade não fica descrita como categoria no trabalho, porém percebemos que o discurso em relação ao ambiente social que o movimento dos másters, proporciona sociabilidade.

No trabalho realizado por Soares (1995) com nadadores másters, o autor elucida os “jovens velhos” e cita o exemplo do nadador máster Gastão, que achou na natação uma forma do não isolamento em uma sociedade que isola os velhos, com isso uma maneira de desenvolver a sociabilidade, isto é, quando ele viaja para as competições e baixa seus tempos uma tensão acontece. O primeiro sintoma é a autoestima que nessa fase da vida do “velho” diminui e com a natação máster auxilia a aumenta-la e fugir da sociabilidade imposta pela

sociedade. Em pesquisa realizada com nadadoras idosas (ROMERO E ORLANDO, 2006), a discussão entre os significados que essas atletas dão a natação máster é interessante. A sociabilidade, a socialização, a confraternização, a competição, a solidariedade foram entendidos para uma desconstrução social da mulher idosa máster, possibilitando, assim, uma melhora na autoestima e a realização pessoal.

NATAÇÃO E A IMORTALIDADE DO CORPO

Outro aspecto observado nos artigos (DEVIDE E VOTRE, 2000) e (SOARES, 1995) foi a “longevidade” que a prática da natação máster proporciona, ou seja, em ambos os artigos é possível notar no discurso dos nativos, primeiramente um discurso médico por detrás da atividade física, como algo que proporciona saúde, longevidade, melhora das funções motoras e psicológicas, isto é, uma dimensão absolutista de que o esporte é sinônimo de saúde. A fantasia de que o corpo e a sua manutenção com a prática da atividade física tem correlações – de discurso biológico e carência de estudos empíricos – é a busca do não envelhecer – uma “fantasia” da imortalidade dos corpos – O corpo como uma expressão de significados e sentidos é entendido e até mesmo compreendido como um sinônimo de “bem social”, quem pratica atividade física é visto com outro “olhar”.

Desse modo, outra característica que vai ao contrário do discurso do envelhecer é o que Soares apresenta como o ato de querer envelhecer para “*ganhar*”. Isto é, os nadadores pesquisados por ele têm a ânsia de trocar de categoria, pois quando envelhecem significa maiores possibilidades de vitória (p.23). Idealizar uma “fantasia de imortalidade do corpo”, como sugere Soares (2005), é perceber que os padrões estereotipados do “velho” não seguem os mesmos padrões quando falamos dos nadadores máster. Discorrer sobre essas possibilidades de que o corpo é um instrumento para a natação, assim como Wacquant (2002) o percebeu no boxe. É compreender que o corpo, também tem um significado entre os nadadores. Estar em “forma” aos 60 anos, aos 70 anos, é uma maneira de distinção de saúde, é eternizar o corpo como saudável e ativo.

NATAÇÃO, COMPETIÇÃO E O LAZER SÉRIO

A seriedade no esporte máster é representada em praticamente todos os artigos e dissertações relacionados. Essa seriedade, definida aqui como *lazer sério*, do mesmo modo que Oliveira (2011), Myskiw, Pacheco e Freitas (2011) e Pacheco (2012) observaram em suas pesquisas como foco principal da atividade esportiva máster/veterano. O lazer sério, a partir do estudo de Oliveira (2010) com corredores, os “Loucos por Corrida”, pode-se compreender que a seriedade no esporte tem sido contrastada com um lazer “casual” e “não sério”, que são considerados menos substanciais e não oferecem carreira de forma descrita. Um dos elementos que definem o *lazer sério* é a recompensa intrínseca que imediata que proporciona uma vivência prazerosa (p.35). Do mesmo modo, Myskiw, Pacheco e Freitas (2011) ao pesquisarem os significados do “Jogo pegado” dos jogadores do futebol de várzea da cidade de Porto Alegre, constataram uma forte seriedade no esporte veterano. Essa rede de sociabilidade masculina proporcionava um *lazer comprometido* frente aos colegas de equipe (p.4).

Na pesquisa de Pacheco (2012) o lazer sério foi percebido como um forte significado daquele contexto. A representação da seriedade era observada pelas jogadoras do time *Moinhos* que ao perderem uma jogadora de uma posição logo falavam “temos que achar alguém bom para essa posição”. Entre os contornos da Liga máster e o cotidiano das jogadoras máster, Pacheco observou na fala de Ana – jogadora da equipe - “nos dias em que o nível estava muito baixo me fazia sair extremamente irritada dos treinos” (p. 91). A partir dessa fala podemos perceber a seriedade imposta no núcleo do time e como era depositado

significados há competição. Na pesquisa de Devid e Votre (2000) e Soares (1995) com os nadadores másters foi possível perceber uma seriedade, que realmente a competição é levada a sério, isto é, os autores defendem a posição legítima de superação dos próprios limites e poucas vezes o ganhar do “adversário”. Os máster treinam, se dedicam e competem, no entanto é percebido como um “*evento social*”.

CONCLUSÃO

Pensando na natação máster e como ela se apresenta no debate acadêmico contemporâneo e refletindo sobre essa possibilidade no campo da Educação Física, creio que as categorias apresentadas auxiliem a uma compreensão sobre os másters no panorama sociocultural. Foi possível perceber que a *sociabilidade* está fortemente ligada a prática da natação máster. O *corpo como um instrumento* nos treinos e competições, a *boa forma*, a “*fantasia de imortalidade do corpo*” é refletida com ênfase nos artigos revisados. A *seriedade* no contexto dos másters é visível, é algo compromissado, um lazer que não se acaba na própria atividade, um lazer distinto socialmente, que possui horários, competições, combinações técnico e atleta.

Portanto, para as ciências humanas, pesquisar os másters me parece muito mais complexo do que pesquisar “velhos”, pois pelo que foi visto, a dissonância máster inicia, por vezes, aos 25 anos. Enfim, acredito que devemos dar ênfase na sociabilidade, e tentar entender por que ser máster é tão importante, como as relações sociais têm sentido de pertencimento a diferentes faixas etárias e como a *cultura de classe alta* está predominante nesse universo distintivo. A competição é outro ponto chave quando pesquisamos másters, pois é com ela que as tensões, as emoções, o desgaste, a dor, a superação vai além de qualquer discurso programado.

REFERÊNCIAS

- DEVIDE, F. P.; VOTRE, S. J. A representação social de nadadores masters sobre a sua prática competitiva da natação. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. v. 21, n. 2, p. 56-64, janeiro/maio, 2000.
- MYSKIW, M; PACHECO, A. C.; FREITAS. "Jogo pegado, é assim que tem que ser": estudo sobre a seriedade do lazer numa rede de sociabilidade masculina. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2011, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre, 2011.
- OLIVEIRA, Saulo Neves. Lazer Sério e Envelhecimento: Loucos por corrida. Dissertação de Mestrado. UFRGS, 2010.
- PACHECO, Ariane Corrêa. “É lazer, tudo bem, mas é sério”. O cotidiano de uma equipe máster feminina de Voleibol. Dissertação de mestrado. UFRGS, 2012.
- ROMERO, E; ORLANDO, A. P. V. Mulheres idosas na natação master: desconstruindo identidades generificadas. In: Seminário Internacional fazendo Gênero 7: gênero e preconceitos, 2006, Florianópolis: Editora Mulheres. v. I. p. 1-7,2006.
- SOARES, A. J. G. "Jovens-velhos" esportistas eternamente? Movimento. Porto Alegre, a.2, v.2, n.3, p.17-26, 1995.
- WACQUANT, L. J. Corpo e Alma. : notas etnográficas de um aprendiz de boxe. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

¹ Mestre em Ciências do Movimento Humano – UFRGS e Doutorando no Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano – UFRGS – email: flaviomariante@hotmail.com

² Mestrando no Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano – UFRGS – email: tuliomz@gmail.com